

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.238>

## ESTUDO DE CASO: mediação a partir da gestão pedagógica e trabalho colaborativo com um estudante do Ensino Médio

Silvana Pereira Noll<sup>1</sup>, Débora Luiza Giteau<sup>2</sup>, Louis Marcelo Illenseer<sup>3</sup>,  
Sinara da Silva Emmel<sup>4</sup>

Este artigo aborda a temática da inclusão, a partir de um trabalho colaborativo com a gestão pedagógica do professor. A metodologia utilizada será um estudo de caso, tendo como base uma turma do Colégio Sinodal da Paz, do 2º ano de Ensino Médio, onde se encontra incluído um estudante com o diagnóstico de Síndrome de Down.

Para apresentar o desenvolvimento deste trabalho, serão consideradas as atividades desenvolvidas em disciplinas, durante o presente ano letivo, pois, enquanto instituição, acredita-se que:

Transformar as culturas das escolas, principalmente aquelas com forte tradição seletiva, por comunidades de inclusão exige redesenhar os lugares de trabalho, alterando os papéis e estruturas construindo assim possibilidades para uma cultura profissional mais colaborativa e modos de organização pedagógica onde todos possam se sentir protagonistas e incluídos (BOLÍVAR, 2019).

Entendemos que é a partir do protagonismo do professor em colaboração com a equipe pedagógica e serviço de Atendimento Educacional Especializado que a gestão pedagógica é significada. No Colégio Sinodal da Paz, exemplificamos esta prática a partir de quatro disciplinas do currículo. Quando pensamos em inclusão, compreendemos que todos fazemos parte deste processo, pois todos somos sujeitos de inclusão. Atuamos juntos, aprimorando as metodologias e os processos de aprendizagem para todos, dentro do tempo de desenvolvimento de cada um. Então, a partir desta premissa, nas disciplinas apresentadas, o assunto abordado durante as aulas foi o mesmo para todos os estudantes da turma, porém a forma de apresentar o conteúdo para os estudantes foi adaptada a partir do seu perfil de aprendizagem.

A primeira a ser apresentada é a de Em Língua Espanhola. Ao ser trabalhado o conteúdo de verbos “pretérito perfecto complexo” e “pretérito imperfecto”, os estudantes

<sup>1</sup> Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional do Ensino Médio do Colégio Sinodal da Paz de Novo Hamburgo. Graduação em Letras e pós-graduada em Literatura e coordenação Pedagógica e orientação Educacional. E-mail: [coordenacaoem@colegiosinodaldapaz.org.br](mailto:coordenacaoem@colegiosinodaldapaz.org.br)

<sup>2</sup> Psicóloga Escolar do Colégio Sinodal da Paz. Graduação em Psicologia e pós-graduada em Psicologia Cognitivo-comportamental e Psicologia Escolar. E-mail: [deboragiteau@terra.com.br](mailto:deboragiteau@terra.com.br)

<sup>3</sup> Responsável pela pastoral escolar e professor de Ensino Religioso do Colégio Sinodal da Paz. Graduação em Música pela UFRS, Mestrado em Teologia e Doutorando em Teologia. E-mail: [louismarceloill@gmail.com](mailto:louismarceloill@gmail.com)

<sup>4</sup> Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: [sinara.semmel@gmail.com](mailto:sinara.semmel@gmail.com)

foram desafiados a construir diários de viagem e relatos de infância. Para o estudante público-alvo, por ainda não estar alfabetizado, foi proposto o desafio de compreensão do conteúdo ouvindo músicas. Um exemplo foi a música “Ojalá que Lluvia Café” de Juan Luis Guerra, que fala sobre a história do país e a colheita do café. Foi proposta ao estudante uma visita ao passado, através do relato de infância, para identificar a diferença entre verbos no presente e no passado, cantando a música.

Em Literatura, em uma das aulas, trabalhou-se a obra “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo e, como o estudante gosta de música e ainda não está alfabetizado, associou-se à música “Moreninha Linda”, de Tônico e Tinoco. O interessante é que, mesmo tendo passado um tempo significativo do conteúdo, o estudante ainda traz a música em muitas aulas de literatura, seja cantando o ritmo, seja pedindo para mostrar no computador, recordando dessa associação do assunto estudado.

Já em Física abordou-se Física Térmica. Dos diversos tópicos que foram tratados em aula, o estudante teve adaptações curriculares referentes aos conceitos de temperatura, sensação térmica, transmissão de calor e mudanças de estado físico, realizando alguns experimentos em aula sobre sensação térmica. Identificou, através de figuras no Google Imagens, objetos com alta e baixa temperatura. Houve plena compreensão sobre o que foi proposto para ele e para a turma. Além destas práticas, ele também se mostrou interessado em copiar os diagramas e gráficos utilizados em aula com os colegas.

E, em Educação Física, participou de atividades em equipe, realizou os exercícios de alongamento e testes de resistência. No teste de força muscular de membros superiores, teve resultado acima da média. O ponto principal foi sua participação nos jogos inter-séries, sendo que, na modalidade basquete, o estudante acertou duas cestas em uma partida.

Conforme Echeita Sarrionandia (1994), o problema está em nós. Precisamos superar nossos limites conceituais, para somente, desta forma, sermos capazes de pensarmos um mundo diferente, com um sistema de ensino que não seja homogêneo, em que todos indivíduos, independente de suas particularidades individuais, sejam capazes de avançar, junto com os outros. Ou seja, a transformação da realidade que nos cerca depende muito da nossa força e disposição.

Segundo ainda o autor, precisamos parar de pensar na educação especial como algo atrelado somente aos alunos com deficiência, e sim como ações que auxiliam o sistema escolar e os professores a estarem mais capacitados para atuarem diante das diferentes demandas que seus alunos possam necessitar.

Cabe salientar que a gestão pedagógica do professor necessita de um trabalho conjunto com a coordenação pedagógica e responsável pelo AEE, que juntos constroem o processo, readequando de acordo com o desenvolvimento de cada estudante público-alvo da educação especial. Destaca-se, assim, “a importância do trabalho colaborativo entre professor do AEE e os docentes do ensino comum para a construção de práticas pedagógicas inclusivas [...]” (SCHERER, 2022, p.11).

A partir desta sucinta apresentação, pretende-se salientar de que a gestão pedagógica, sem o uso de monitores fixos, é possível e que os resultados alcançados são significativos. Trata-se de um trabalho contínuo e em equipe entre professores, coordenação pedagógica e profissional do AEE.

**Palavras-chave:** Inclusão. Trabalho colaborativo. Gestão pedagógica

**REFERÊNCIAS**

BOLÍVAR, Antonio. Um curriculum inclusivo em uma escuela que assegure el éxito para todos. **e-curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p.827-851, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/43925/29936>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ECHEITA SARRIONANDIA, Gerardo. A favor de uma educación de calidad. **Cuadernos de Pedagogía**, Barcelona, n. 228, p. 66-67, 1994.

SCHERER, Renata Porcher. Diferenciação curricular no Ensino Médio Integrado: recursos acessíveis, mediação pedagógica e trabalho colaborativo. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 22, e11492, fev. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11492>. Acesso em: 10 nov. 2022.

**Recebido em: 21/11/2022**  
**Aceito em: 21/11/2022**